

Verificar se  
já republicou

Conselho de João  
Caetano

Quinta-feira, 3 de Maio de 1956

RUBEM BRAGA

JOÃO CAETANO

TERÃO nossos atores de hoje alguma coisa ou muito a aprender nessas «Lições Dramáticas» de João Caetano? Não sei; éles que o digam; o livro foi reeditado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, com prefácio e notas de Lopes Gonçalves;

há uns  
dez anos.

Essas lições foram dadas em 1861, quando o artista já tinha 35 anos de batente no palco, e estava em plena glória. Glória ingrátissima essa, que exige tóda a devoção de uma vida, e no fim não é nada — um nome, uma estátua, mas nenhuma «coisa de beleza» que perdure. E' sòmente através dêsse livrinho que o gênio e a humanidade de João Caetano conseguem chegar um pouco até nós. E nisso está seu interesse para quem não é de teatro.

M 738

Na primeira lição o autor lembra que o ator não deve igualar a natureza; seu jogo é todo de convenção... «como-vendo-se, arrebatando-se e exasperando-se até o ponto que lhe convém». Lembra então que sempre que representou o «Otelo», ao matar a espôsa «tinha o maior cuidado, não só em não a magoar, como em deixá-la de maneira que ficasse decente aos olhos do espectador; entretanto, tinha a idéia clara para me recordar disto e não esfriava a paixão que estava pintando».

Aconteceu-lhe, porém, que ao representar em outra peça uma cena semelhante quase matou de verdade a atriz; foi preciso que os companheiros se precipitassem em cena para evitar isso... «E' porque eu tinha 24 anos de idade e a dama 22... e parece-me que o meu coração a amava muito mais como mulher do que como atriz».

Conta também como, tendo perdido há pouco o pai, chorou e soluçou de dor ao fazer o «Hamlet»; errou como ator sempre que se deixou dominar pela emoção. Aborda a questão da voz, da declamação, da postura, do gesto, às vezes com muita minúcia de profissional, e fala de seus próprios defeitos que foi pouco a pouco, e com muito esforço, corrigindo. Há um capítulo inteiro sôbre a maneira de morrer ou desmaiar em cena, outro sôbre a respiração. O autor encarece a necessidade do ator estudar a fundo seu papel, socorrendo-se, quando necessário, do estudo da história, da pintura, da escultura e principalmente da psicologia. Entre outros conhecimentos úteis cita o da anatomia, lembrando que o grande Talma, que fôra educado para ser dentista, estudou muito essa ciência e disse lhe ter servido muito em sua arte, mas lhe ter dado muito desapontamento na vida «porque, quando olho uma mulher, por mais formosa e elegante que seja, representa-se-me o seu esqueleto, e estrio».

O nosso João Caetano não ia tão longe:

«Quanto a mim, confesso-lhes, senhores, que fui mais feliz do que Talma, pois não tendo estudado anatomia, na minha juventude, tódas as mulheres me pareceram sempre mais ou menos belas, e sempre conservei para com elas a mais perfeita ilusão».

Ainda bem.